

As melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza



Volume 8

ECOARTE
EDITORA



Projetos de Leitura

Autor - Laé de Souza

As melhores histórias dos projetos de leitura

Volume 8

O GRUPO PROJETOS DE LEITURA desenvolve várias atividades e projetos de incentivo à leitura em todo o Brasil. São ações em escolas públicas, praças públicas, parques, ônibus metrô, aeroportos, hospitais e doação de livros para instituições filantrópicas.

Em mais uma ação para facilitar o acesso à leitura, os livros do escritor Laé de Souza, utilizados nos projetos do grupo, são disponibilizados, gratuitamente, em pdf.

Projeto
LEITURA no PARQUE



Autor: Laé de Souza



CARAVANA DA LEITURA



Esta obra é a oitava da série que reúne os melhores textos elaborados pelos alunos participantes do projeto “Ler é Bom, Experimente!” em um livro. Os alunos, de várias regiões do Brasil, desenvolveram várias atividades, a partir da leitura dos livros “Espionando o mundo pela fechadura.” e “Quinho e o seu cãozinho – Acampamento escoteiro” e, ao final, elaboraram textos com base nas histórias e personagens dos livros, com a proposta de os melhores compor esta obra.

A primeira seleção foi efetuada pelos professores que escolheram, entre os textos produzidos por seus alunos, o melhor, para concorrer ao prêmio e, assim, participar desta edição. Em seguida, uma equipe fez a escolha dos trabalhos que fazem parte desta coletânea.

Além de se deliciar com a leitura dos textos produzidos pelos alunos, o leitor terá, ainda, uma crônica de minha autoria, compartilhando o espaço com os estudantes, escritores.

Agradeço, de coração, aos professores que participaram dessa iniciativa, nas suas escolas, bem como ao GRUPO SEGURADOR BANCO DO BRASIL E MAPFRE, que patrocina o projeto “Ler é Bom, Experimente!”, pelo nono ano consecutivo e felicito aos jovens autores escolhidos a compor esta obra. A alegria desse resultado é minha, de vocês, jovens autores e, também, de seus professores e colegas.

Laé de Souza

AS melhores histórias dos projetos de leitura

Laé de Souza

Coletânea dos textos dos alunos participantes
do projeto Ler é Bom, Experimente!

Volume 8 | 2016



Copyright © Laé de Souza
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Laé de
As melhores histórias dos projetos de leitura - Volume 8
Laé de Souza. -- 1ª ed. --
São Paulo : Editora Ecoarte, 2016.

ISBN 978-85-87588-53-1

“Coletânea de textos dos alunos participantes
do projeto Ler é Bom, Experimente!”.

1. Crônicas brasileiras - Coletâneas I. Título.

CDD-869.9308

Índices para catálogo sistemático:

1. Coletâneas : Crônicas : Literatura
brasileira 869.9308
1. Crônicas brasileiras I. Título.

Assessoria e Produção Editorial:

G2R Comunicação

Capa: *Marcel Guido*

Foto da capa: *Alunos da E.E. Professora Júlia Rios Athayde*

Foto da Capa: *Kayrus Fernando*

Mensagem

Agradeço aos professores, parceiros nessa jornada de formar novos leitores. Os textos dos alunos é o resultado de um trabalho de leitura e atividades desenvolvidas, nas escolas, com a finalidade de fazê-los descobrir o grande prazer do ato de ler. Os professores são os grandes maestros, condutores dessa empreitada. Muitos me acompanham nesses mais de dezoito anos de projetos de leitura nas escolas, por todos os cantos do Brasil, acreditando, como eu, que é possível formar leitores. Sei qual grande alegria é para ele, professor, ter o texto de um aluno seu, nesta obra.

Obrigado amigos, colaboradores e patrocinadores dos projetos de leitura, que viabilizam tornar-se realidade esse sonho de um Brasil Leitor.

Parabéns aos alunos, escritores, que tiveram os seus textos escolhidos para compor esta oitava obra dos participantes do projeto “Ler é Bom, Experimente!”, que nesta edição, contempla estudantes do ensino fundamental I e II.

Não temos a pretensão de torná-los escritores, mas sim de fazê-los perceber que é possível discutir, compreender e reescrever um texto com a sua percepção e com nova conotação. Ao ler com a intenção de escrever tendo como referência a história e os personagens da leitura, o estudante terá que ler pausadamente, atento aos detalhes, relendo, refletindo. Nesse momento, muitos despertam o interesse pelo prazer da leitura. Observo, pelos textos, a preocupação dos jovens com o país e, principalmente, com o momento que estamos vivendo.

Deixa-me muito feliz que estejam comigo nesse trabalho e desejo que se tornem leitores e, também, incentivadores da leitura para que tenhamos um país melhor!

Laé de Souza

Coordenador do Grupo Projetos de Leitura

Índice

-

Por autor

Laé de Souza	
É difícil	10

JUVENIL

Aizonn Guilherme de Almeida	
O medo de Izildinha	13
Alaissa Aparecida de Almeida	
A tragédia do amor	14
Amanda Carvalho Ramineli	
O outro lado da cerca	16
Ana Carolina Fideles Galean	
A garota e seu cachorrinho Bob	18
Ana Julia Carvalho Martins de Freitas	
O livro mágico	20
Bianca dos Santos Soares	
Que situação!	21
Carlos Josué Araújo da Silva	
O Guerreiro agonizando	22
Cleiton Detman Lutzkow	
O dez é o melhor	24
Eduardo Gomes de Jesus/Rafael Nunes da Silva/Pedro Henrique Rodrigues de Souza	
O Queixada	25
Eunice Maria Ferracin Pereira	
A demora	26
Fernando Antônio de Souza Gomes	
Filho de peixe, peixinho é	27
Guilherme Rodrigues Biancardi	
O médico	29
Indrig Gomes da Silva	
Sou escritora	30
Ingrid Soares da Silva	
Ou eu, ou ela	31
Ingriji da Silva Brum	
Bye bye mamãe. A história continua	32
Jaiane dos Santos Rocha	
Mulheres são todas iguais	34
Joseane Borges dos Santos	
Jogadores anônimos	36

Julia Caroline Hartmann	
Força nas penas	37
Letícia Antonieta Gimenez Santos	
A menina do corredor	39
Maria Clara Filipini Ramos	
A eternidade do amor	40
Mariana Duarães Teixeira	
A superação	42
Rute Ribeiro Bentencourt	
Pastor Queixada no Impeachment	43
Sabrina de Arruda Costa	
A tentativa de ser palestrante	45
Tayanne Eduarda Correa	
Homens são todos iguais	46

INFANTIL

Andressa Pesseti	
A praia	48
Camila Silva Pereira	
Quinho e seu cãozinho - Aventura escoteira	49
Estefano Rene Flores Quispe	
Quinho e o seu cãozinho visitando o mundo Jurássico ..	51
Evely Dias Jardim	
Acampamento Escoteiro	52
Evelyn Twiguy Carvalho Antunes	
Quinho adota Radar	54
Heloísa Pinheiro Lico	
Visitando o hospital	55
Henry Elias Medeiros Banqueri	
Uma boa ação no asilo	56
Lorena Rodrigues Nogueira	
Quinho ganha seu cãozinho	57
Luis Augusto Soares de Oliveira Messias Santos	
Visitando meus avós	58
Miriã Oliveira Vieira	
Salvando um bebê macaco no acampamento	59
Pedro Guilherme Alves da Silva	
Volta às aulas	61
Thauanny Ferraz da Costa Barbosa	
Quinho e seu cãozinho - Acampamento escoteiro	62
Samuel Lucas Ribeiro de Melo	
Passeio na praia	63

TEXTOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL II



Alunos da E.E. Prof. Júlia Rios Athayde



Alunos da EMEF Prof. Carlos Corrêa Mascaro - Sao Paulo - SP

É difícil?

Laé de Souza

Confesso que foi.

Foi preciso que eu me livrasse de muitos preconceitos.

Que quebrasse um orgulho adulto e de que, como criança, perguntasse.

Que lembrasse de um passado, desde menino, não com nostalgia, mas como aprendizado.

Que tivesse a coragem de ver como párvulo e pensar como doído.

Foi preciso rebuscar remotas fases da infância em que se achava beleza em coisas tristes e não deixar escapar.

Foi preciso exercitar uma sensibilidade de fêmea e uma imaginação histórica de criança.

Foi preciso que interpretasse, no riso, a graça e não o sarcasmo, mesmo quando fosse.

Que não me deixasse abalar pelos que não sentem o prazer na poesia, nem se embalam numa descomprometida prosa.

Foi preciso que, num momento de coragem, me expusesse a um amigo e, depois com mais coragem ainda, a uma pessoa e depois a desconhecidos.

Foi preciso que eu percebesse que sentia prazer.

Foi preciso que, mesmo não estando com o coração de amante, sentisse a beleza da lua, das estrelas e me extasiasse diante de um pôr de sol, sem me envergonhar.

Foi preciso que eu me encorajasse a beijar na rua como um adolescente.

Foi preciso que eu encontrasse velhos que pensam como crianças e acreditam que têm um futuro longo de muitas brincadeiras, que só devem ser interrompidas para coisas importantes como comer e beijar.

Foi preciso que eu tivesse coragem de me deixar ser visto chorar.



Foi preciso que eu alçasse voos sem sair do chão e criasse visões.

Que eu não me envergonhasse em ensaiar novos passos, em observar os mais exímios dançarinos e, sobretudo, não me inibisse a tentar, novamente, ao tropeçar na dama.

Foi preciso que tivesse a ousadia de não censurar a mim mesmo.

Foi preciso que eu sentisse prazer e, às vezes, até chamasse a insônia.

Foi preciso que eu me desnudasse e rompesse o hímen.

Hoje, não é preciso muita força para arrancar, amigo. Mas, o primeiro canto d'alma, que saiu desafinado e acanhado em forma de poesia, foi difícil, difícil, difícil... Dificílimo.

O medo de Izildinha

Autor: Aizonn Guilherme de Almeida – 11 anos

Professora: Marta Valéria Pereira de Souza Felix

Escola: E. E. Olga Chakur Farah

Cidade: Salesópolis – SP

Todo mundo tem vários medos. Medo de escuro, de fantasma, morrer... Izildinha é uma enfermeira e parece que as enfermeiras não têm medo, que são sem coração e nem sentem dó ao furar os braços das pessoas com agulhadas. A bem da verdade, parece que algumas sentem até prazer.

Izildinha é assim, possui estas características. Fica feliz quando encontra uma veia difícil de pegar e fura várias vezes até dar certo não estando nem aí com a reclamação ou choro do paciente.

Um dia, quando fui no posto de saúde com a minha mãe, vi entrando em uma sala de coleta de sangue, a Izildinha, uma outra enfermeira e um menino. Dei uma espiadinha pela janela, protegida com tela, e vi uma enfermeira tentando achar a veia de alguém, mas sem sucesso e o paciente, adulto, marmanjo, estava chorando. O seu filho, um garoto que aparentava cinco anos, estava encorajando o pai a fazer a coleta de sangue. Izildinha, estava eufórica, acreditando que iriam chamá-la caso não encontrassem a veia do “chorão”. Momentos depois, os vi sair e uma voz forte da enfermeira chamou Izildinha para dentro. Escutei um berro exagerado e pensei “com certeza é Izildinha atacando a criança indefesa”. Mas não era. Acredite se quiser, era a Izildinha esperneando e aos berros com a agulha no braço, tomando injeção. Pensei, “aí Izildinha, agora é a sua vez”.

A tragédia do amor

Autora: Alaiissa Aparecida de Almeida – 13 anos

Professora: Annyelle de Assis Oliveira

Escola: Escola Municipal Amador Aguiar

Cidade: Conceição do Mato Dentro - MG

Seu Geraldinho era um homem “podre” de rico e muito bonito para a sua idade. Ele tinha setenta anos, mas uma feição de quarenta. Estava casado há muitos anos com a simpática Dona Helena. Ela não era nada bonita e possuía problemas de coração.

Em um domingo, depois de ter voltado da missa, Dona Helena se deparou com uma cena que lhe partiu o coração. Seu Geraldinho estava aos beijos com uma mocinha de nome Cecília que era a diarista do prédio. Com tamanho desgosto, a esposa não resistiu e caiu dura no chão. Cecília saiu correndo e senhor Geraldinho ligou para a polícia, falando que um ladrão havia invadido o apartamento e com o susto, a esposa faleceu. Todos acreditaram na história até porque, ele não era de mentiras.

Sua filha mais nova, Eduarda, já estava prestes a se casar e abandonar a casa. Com pena de deixar o pai sem uma companheira, ela tentava convencê-lo a contratar alguém para cuidar da casa e lhe oferecer cuidados. Seu Geraldinho dizia que não queria outra pessoa, mas seu pensamento já estava em Cecília, seu novo amor. Para não parecer muito óbvio ele fez uma entrevista de emprego com algumas senhoras e, claro, não contratou nenhuma. No dia seguinte, ligou para sua amada e ela não atendeu.

Passados três dias, Cecília respondeu seu Geraldinho por

meio de uma mensagem no celular. Informava que ela, havia encontrado uma pessoa pela qual estava completamente apaixonada e que não voltaria.

Seu Geraldinho ficou arrasado com a notícia e com o choque, o coração não resistiu e também faleceu. Então, mesmo que não quisesse, a morte, ao invés de separar o juntou a sua esposa.

O outro lado da cerca

Autora: Amanda Carvalho Ramineli - 15 anos

*Professoras: Cibele Aparecida Batista Ávila Martins/Cleusa
Maria Ribeiro de Carvalho*

Escola: E. E. Dr. Willian Amim

Cidade: Miguelópolis – SP

Certamente, o *Acontece...*, foi um dos melhores livros que já li. Ele conta o que vivemos no nosso cotidiano e mostra cada tipo de personalidade diferente. Todos já passaram ou conheceram alguém que já passou por alguma das situações narradas.

Quando estava lendo esse livro, viajava na minha imaginação, me colocava no lugar de cada personagem, ficava imaginando se eu estivesse no lugar de cada um deles, o que faria. Seria bem diferente a minha reação em alguns pontos das histórias, por exemplo: no caso da timidez do Geraldinho, eu chagaria até Sandra e abriria o meu coração, falando para ela dos meus sentimentos e de meu amor por ela. No caso da história “homens são todos iguais”, bem, disso sabemos, mas não queremos acreditar. No lugar de Clotilde, não seguiria os conselhos da amiga, mas eu seguiria a minha vida. Não ficaria lamentando um amor destruído.

Em cada situação fui aprendendo com cada um dos personagens. Todas as histórias me passaram uma lição, um aprendizado e cada uma me fez ver que cada ser humano tem a sua personalidade. Quando vemos como algumas pessoas se comportam, nós só julgamos, sem procurar saber o que aconteceu com a outra pessoa, para ela agir daquela forma.

Está na hora de começarmos a passar para ou outro lado,

nos colocarmos no lugar da outra pessoa e começar a entender o próximo e imaginar como seria a nossa reação em cada situação.

A garota e seu cachorrinho Bob

Autora: Ana Carolina Fideles Galean - 12 anos

Professora: Marlene Tocinheiro de Oliveira de Paula

Escola: E. E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo – SP

Bom, bichinhos de estimação geralmente são de raça e bem caros por opção do dono. Mas Cilinha era diferente. Ela não queria um cachorrinho de raça e nem caro, só queria um bichinho. Todo dia, quando estava indo para a escola, ela via um bichinho na rua. Brincava com ele e se divertia, mas sempre tinha que deixá-lo e ir para casa.

Cilinha não podia ter um cachorrinho porque seus pais não gostavam de nenhum animal! Mesmo assim, isso não a impedia de brincar e até alimentar o cãozinho, aquele que ela via todos os dias, quando ia para a escola. A garota estava tão apegada a ele que tinha até escolhido um nome, “Bob”!

Aconteceu, que um dia, quando Cilinha estava indo para a escola, ela não viu o Bob. Ela começou a chamá-lo, preocupada, porque todos os dias o Bob estava ali esperando-a para brincar. Cilinha imaginou que algo havia acontecido. Na volta da escola, Bob novamente não estava no lugar de sempre. Então, ela não foi para casa, saiu para procurá-lo.

Procurou e perguntou para todas as pessoas que encontrava pelo caminho, se haviam visto por ali um cachorrinho. Até que... ela viu ele atravessando a rua correndo... mancando, com a patinha machucada. Cilinha grita “Bob, Bob” e o cãozinho

vai até ela com o rabinho abanando. A garota, então pegou o cãozinho no colo e resolve levá-lo para casa.

Os pais da menina ficaram furiosos, primeiro por ela deixá-los preocupados com o atraso, depois por trazer um cão para casa, mas depois de vê-la chorar, chorar e chorar muito, levaram Bob ao veterinário. Lá realizaram uma cirurgia no bichinho.

Depois de alguns dias Bob se recuperou, mas o pais de Cilinha sempre falavam a mesma coisa:- Filha não vamos ficar com esse bicho...

Bom, os dias foram passando e Bob ficando... Até que um dia, finalmente, no aniversário de Cilinha, os pais chamaram a menina e falaram que como presente de aniversário, deixariam o Bob ficar definitivamente. Celinha chorou de alegria e disse que era o melhor presente que ela ganhou em todos os tempos. Bichinho de sorte esse Bob!

O livro mágico

Autora: Ana Julia Carvalho Martins de Freitas – 11 anos

Professora: Solange Yoko Ishikawa

Escola: E. E. Professor Moacyr Campos

Cidade: São Paulo – SP

Geraldinho era um menino tímido que adorava ler. Seu apelido era “Sabe Tudo”. Ele não saía de seu lugar preferido, a biblioteca. Retirava sempre um livro diferente a cada dia e se deliciava com as histórias.

Numa dessas idas, o atendente da biblioteca, senhor Igo-mar, falou ao “Sabe Tudo” que existia um livro diferente, com crônicas legais. O nome do livro era “Espionando o mundo pela fechadura”. E olha só, tinha um menino parecido com ele na capa. Isso instigou mais a curiosidade do garoto que, depois de agradecer a atenção, pegou o exemplar e foi para a sala, não vendo a hora de acabarem as aulas para iniciar a leitura, curioso que estava.

Chegando em casa, correu para o seu quarto, sentou na cama e começou a ler. As histórias eram tão legais que ele foi se encantando com a magia da leitura e, sem perceber, os personagens começaram a criar vida e a encorajá-lo.

Foi de frente para o espelho e começou a ler como se fosse para uma grande plateia. E assim foi até terminar o livro. Gostou tanto do livro que lia e relia as crônicas. Com isso foi percebendo que tinha capacidade de ler todas aquelas crônicas para os colegas e os professores.

Graças a esse livro mágico, Geraldinho percebeu que já não era mais aquele garoto tímido. Estava mais seguro e pronto para contar mais histórias para a sua plateia.

Que situação!

Autora: Bianca dos Santos Soares – 14 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: Escola Municipal Adelmário Pinheiro

Cidade: Condeúba – BA

Brasil, país multicultural, e uma natureza ricamente abençoada! “Moro num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza, mas que beleza”. Jorge Ben Jor canta nesses versos maravilhosos, em sua canção, País tropical, a beleza do Brasil e ressalta o país de belas praias, gente bonita e com muito samba no pé.

Por outro lado, o pastor Queixada chama a atenção para um momento crítico que é a corrupção que assola o Brasil. Situação que repercute nas páginas dos jornais internacionais com destaques sobre os escândalos do mensalão, esquema do petróleo, lava-jato, é corrupção para todo lado... Na verdade, o mensalão foi apenas a ponta do iceberg!

Por isso, o pastor Queixada, homem de bom senso, vem pregando a seus irmãos: - É tempo de eleição, abra os olhos!

Com certeza, as pessoas querem o comprometimento com as causas urgentes da sociedade. Para isso é preciso que o candidato tenha a sua postura condizente com a ética e os padrões morais defendidos pela sociedade. Querem transparência nos discursos e a certeza de que não serão enganados. Portanto, o povo não aguenta mais, e é chegada a oportunidade de pensar direito ao escolher seus candidatos. O maior problema não são os políticos corruptos, mas o povo que aceita a corrupção! Então, por favor, apela o pastor Queixada: “Quem estiver mal-intencionado desista da candidatura! É chegada a hora, e em tempos de eleição é importante refletir!”

O Guerreiro agonizando

Autor: Carlos Josué Araújo da Silva - 14 anos

Professora: Valda Ribeiro da Cruz Silva

Escola: Unidade Integrada Prof.^a Anna Maria Patello Saldanha

Cidade: Alto Alegre do Pindaré – MA

Por algum tempo este foi o berço da sobrevivência de várias famílias e povos. Onde belamente seus moradores faziam e fazem a festa, a qual enchem os olhos das pessoas com lágrimas de felicidade e encanto. Onde em qualquer encontro podem surgir sorrisos, gargalhadas, ou brincadeiras ingênuas... O mesmo está concentrado no coração da cidade de Alto Alegre do Pindaré. É uma pequena e maravilhosa cidade. O rio Pindaré, um guerreiro que quando avistado reflete o brilho nos seus olhos e consegue vencer o calor de uma tarde ensolarada dando a quem precisa um pouco de frescor.

O fato que mais contribui para essa agonia aterrorizante é a festa que já virou uma tradição nessa linda, humilde e pacata cidade. A comemoração em homenagem a Independência do Brasil. Uma festa maravilhosa que acontece uma vez ao ano. É a chamada festa do 7 de setembro, que acontece durante três dias sem parar, uma festa linda a qual reúne pessoas de diversas cidades vizinhas e o gestor da cidade contrata cerca de dez bandas. São montadas diversas barraquinhas de camelôs que são construídas ao longo da praia e que, vista a noite, parece a praia de Copacabana. E é justamente a noite que a festa rola solta...

Apesar de especial, quando terminada, não deixa um retrato bonito. Fica cicatrizada, uma destruição. Muito lixo é visto no chão de seu leito, garrafas pet, latas de cervejas, copos

descartáveis, galhos de árvores, sacolas plásticas etc. Dá uma tristeza no coração ver a margem cheia de entulhos. Só vendo, mesmo, para sentir isso.

A festa está se aproximando e o Guerreiro, coitado, sei que já está a imaginar a dor e o sofrimento o qual irá passar... Às vezes eu vou, mas é apenas para observar e não para me divertir. Fico sentado em um ponto longe daquela festa barulhenta, só a olhar o que eles não veem: esse pobre Guerreiro sendo agredido, machucado, sem nem um pingo de piedade por aqueles que estão lá só para se divertir. Enquanto eles se divertem esse pobre rio mergulha em suas lágrimas misturadas com dor e sofrimento. Eu não consigo ficar olhando aquilo por muito tempo. A festa acaba e todos voltam para suas casas, muitos com ressacas dos dias anteriores e para o rio é um alívio por que sabe que vai ter uma longa temporada de descanso. Como dizem: “a vida continua”. Mas as pessoas precisam se reeducar para cuidar do nosso velho Guerreiro. Esse Guerreiro, Rio Pindaré, é forte, belo, maravilhoso, porém está sofrendo o impacto da culpa humana. Muitos não percebem, mas os amantes da natureza ficam de coração partido ao ver as mudanças nessas últimas décadas.

O dez é o melhor

Autor: Cleiton Detman Lutzkow – 14 anos

Professora: Eliana Damião Bonella Oliveira

Escola: EMEF Viva Kayo Fredy Daré Grigoletto

Cidade: Vila Valério – ES

Sempre fui bom de bola. Como todos dizem “não se aprende, já se nasce sabendo”. Eu era sempre gabado e exaltado por colegas do meu bairro. Na escola eu era aplaudido, dava lambreta e chapeuzinho, mas não adiantava, pois olé e dribles não ganhavam jogo, embora torne o jogo mais bonito e divertido.

Tem sempre aquele amigo que não gosta de ser humilhado. Joga no corpo sem ter nenhum cuidado. E aquele que toma chapéu, lençol e vai logo dizendo:

- A bola nem passou por cima de mim!!!

- Ei, chora, não!

Às vezes fico triste com certas situações. Tem amigos que se acham o bom, humilha todo mundo falando que são ruins. Eu penso diferente, não existe pessoas ruins, existem pessoas que não tiveram oportunidade para mostrar o seu melhor, ou pessoas que não foram incentivadas pelo seu melhor “amigo”. Se não é bom de bola, pode ser bom em outra coisa. É só se descobrir.

O Queixada

Autores: Eduardo Gomes de Jesus/Rafael Nunes da Silva/Pedro Henrique Rodrigues de Souza – idades 14/15/15 anos

Professoras: Milena Mariana da Silva Antunes/Maria José Ferreira Leite

Escola: E. E. Júlia Rios Athayde

Cidade: Sorocaba – SP

O mano se liga na parada
Nós vamos dá uma improvisada
Vamos falar do pastor
Nosso antigo companheiro de noitada
Saiu da bebedeira e da perdição
Pra fundar uma igreja e cuidar dos irmãos
E como é pastor ele entra em ação
Pra passar a palavra da salvação
Ele era muito feliz como pastor
Mas queria mais era ser vereador
Em busca de votos foi falar com os irmãos
Pra ganhar votos e a tal eleição
Agora o nosso grupo fala na moral
Que o pastor queixada é um cara legal
Se você também gostou do vereador
Vote no pastor Queixada com fervor.

A demora

Autora: Eunice Maria Ferracin Pereira – 12 anos

Professora: Daniela Moreira de Sousa Sigríst

Escola: E. E. Professor José de Campos

Cidade: Indaiatuba – SP

Carlos foi ao médico para fazer um exame e viu que em um quadro estavam os nomes dos médicos que atendiam no dia. Reparou que haviam três médicos de plantão e ficou alegre imaginando que o seu atendimento seria rápido.

As horas foram passando e a paciência se esgotando. Quando ele pensava que seria o próximo, chegava uma pessoa e passava na frente. A demora era contínua.

Passou-se uma hora, duas horas e a paciência de Carlos já estava no limite. Os boatos eram de que o médico havia saído para comer e não retornou. Carlos não aguentando mais, começou a reclamar. Nesse momento o médico passou e ouviu e retrucou:

- Senhor, sei que demora, mas é que um paciente está gravemente ferido e outros estavam em estado grave, por isso passaram na sua frente. Afinal são casos urgentes e como o senhor não é um desses casos, pode esperar.

Carlos ficou completamente sem graça e concluiu que o médico tinha razão, ele podia esperar. Sentiu-se mal por ter julgado erroneamente o trabalho do médico.

Filho de peixe, peixinho é

Autor: Fernando Antônio de Souza Gomes - 13 anos

Professora: Adriana Barbosa Lago

Escola: E. E. Prof.^a Geralda Otoni Barbosa

Cidade: Capelinha – MG

Depois daquele acontecimento no zoológico, Orlei, arisco, tenta esconder, até hoje, aquele começo de traição à sua mulher. Deus o livre de descobrir a mulher e, principalmente, a sogra que é uma linguaruda de primeira.

Um dia, em sua casa, Orlei liga e desabafa com um amigo. Ele conta tudo o que aconteceu desde a noite do princípio de traição até o dia no zoológico. No meio da conversa ele ouve uma risada sarcástica e quando olha em direção à janela, encontra o olhar frio de sua sogra, olhando fixamente para ele como se estivesse dizendo “vou contar”. No mesmo momento, Orlei desliga o telefone e começa a implorar para a sogra: - Por favor, não conte nada, eu imploro! É para o bem das crianças!

Sua sogra, muito esperta, começa a chantagear Orlei: - Depende, eu não conto se você fizer tudo o que eu quiser.

Orlei, sem pensar duas vezes, aceita o trato e começa a fazer tudo o que a sogra pede.

Depois de algumas semanas realizando todas as vontades da sogra, Orlei tem uma conversa séria com ela e pede o fim do trato, falando: - Lavar suas meias, arrumar sua cama, levar seu café na cama, te levar para todo lugar que você quiser. Eu

já estou cansado e quero acabar com isso.

- Você é quem sabe, se quiser que a sua mulher fique sabendo de sua história... porque eu conto tudo – ameaçou a sogra.

- Não precisa contar, pois eu mesmo vou conversar com minha esposa – disse Orlei.

Orlei se encoraja, chama a esposa para uma conversa e põe fim a sua angústia de guardar o segredo que tanto o atormenta. - Mulher, tenho que te contar uma coisa. Em uma noite, com amigos, eu bebi...

No meio da conversa, a mulher o interrompe: - Eu sei de tudo, Gracelinda é minha amiga e me contou tudo, inclusive que ela também estava bêbada.

- Você me perdoa então? – perguntou Orlei.

- Perdoo, desde que você, a partir de hoje, lave as minhas meias, arrume a minha cama, leve o meu café na cama e me leve para todo lugar que eu quiser...

Como diz o ditado: Filho de peixe, peixinho é!

O médico

Autor: Guilherme Rodrigues Biancardi - 13 anos

Professoras: Marisa Milano Beserra do Nascimento / Célia Maria de Oliveira Caitano

Escola: EMEF Professor Carlos Corrêa Mascaro

Cidade: São Paulo – SP

Entramos no carro para irmos no que é o meu maior pesadelo: no médico. Nunca gostei dele, principalmente quando me levam para tomar vacinas.

É raridade eu ficar doente, mas quando isso acontece é caso de urgência lá em casa. Eles param o que estão fazendo e me levam rapidamente ao médico. Tanto que na última vez peguei uma gripe e tive que tomar medicamentos por duas semanas, mas sarei.

Já estamos na metade do caminho e penso “se eu conseguisse abrir a porta do carro e pulasse na rua, sairia correndo e ninguém me pegaria. É, seria um ótimo plano, mas antes que pudesse executá-lo, chegamos.

Acho melhor eu aceitar, pensei. Passo pela ala que começa com P, a enfermeira chama o meu nome. Ao chegar naquela maca meu coração acelera e quase desmaio quando o médico mostra aquela agulha. Me debato e meu dono irritado diz:

- Quietos Marley! É só uma injeçãozinha. Eta cãozinho manhoso.

Sou escritora

Autora: Ingrid Gomes da Silva - 14 anos

Professora: Silene Souza Lima

Escola: E. E. Prof.^a Maria Helena Duarte Caetano

Cidade: Cubatão – SP

- “Escritora?”. Disse meu pai muito assustado quando eu disse que era meu sonho.

- Filha, para ser escritora tem que ter muita força de vontade, muita vontade de escrever - disse ele com um sorriso meio debochado. Calei-me e fui em direção ao meu quarto e me tranquei. Peguei um caderno e comecei a fazer rabiscos, enquanto eu pensava no meu sonho.

Desde criança, quando eu já estava no 3º ano, a vontade de ser escritora já existia dentro de mim e eu já escrevia mini textos, redações, tudo bem criativo. Os anos iam passando e cada vez mais eu me inspirava.

Um dia, minha primeira aula era a minha favorita, português. Logo a professora disse que haveria uma competição a “melhor redação do ano”. Fiquei empolgada e caprichei no texto, entreguei e fiquei confiante. Chegando em casa falei para meus pais que o prêmio do concurso seria um estágio numa editora. Ficaram confiantes e felizes.

No final do mês, na saiu o resultado e eu fiquei em segundo lugar. Não ganhei o prêmio.

Outra vez, minha professora viu uma redação minha, gostou tanto, que quis enviar para um projeto chamado “Formando Escritores”. Eles gostaram do meu texto passei por algumas avaliações e consegui um estágio. Hoje estou aqui escrevendo para vocês e realizando mais um sonho meu. Sou apaixonada pelo que faço.

Ou eu, ou ela

Autora: Ingrid Soares da Silva – 13 anos

Professora: Edivalda Santos Bastos

Escola: Escola Municipal Dr. Antônio Carlos Magalhães

Cidade: Olindina – BA

Sabe aquela separação inesperada, após 30 anos de convivência que fica guardada na nossa mente para sempre? Momentos bons e ruins. É quando descobrimos que os homens, são na grande maioria iguais, só mudam de endereço.

Não querendo ficar por baixo da situação, procuramos dar o troco, principalmente quando percebemos que ele tem outra, é aí que damos o xeque-mate, “ou eu, ou ela”.

No momento da separação é que percebemos que não deveríamos nos entregar de corpo e alma ao relacionamento. Mas já foi, não adianta se lamentar. Agora é sacudir a poeira e dar a volta por cima.

Uma separação deixa marcas para sempre, pois mexe com nossos sentimentos, e muitas vezes somos dependentes deles, em todos os sentidos.

É nesse momento que nos sentimos sozinhas, desamparadas, choramingando, pelos cantos, mas com o passar dos dias essa dor se transforma em saudade e depois é só lembranças.

Logo, é importante saber com quem se relacionar, para que não venha sofrer depois.

Bye bye mamãe. A história continua

Autora: Ingridi da Silva Brum – 15 anos

Professora: Janete Maria de Almeida Américo Salazar

Escola: E. E. de Ensino Fundamental Justino Alberto Tietboehl

Cidade: Torres – RS

Com o passar do tempo Crécio foi parando de estudar e esqueceu o que seu pai lhe prometeu: se tirasse notas baixas, voltaria para casa e pegaria no pesado. Foi justamente o que aconteceu. Ele choramingou, implorou, mas não adiantou.

Aquele menino cheio de manhas e vontades, com a cara no chão por ser obrigado a abrir mão da tão sonhada liberdade, voltar para casa e ter que trabalhar na roça. Naquele momento, o arrependimento bateu, por não ter aproveitado a sua chance.

Um ano se passou desde seu tempo de universitário e, então, ele resolveu pedir uma nova chance ao seu pai. Falou que dessa vez não se importava com o lugar onde iria morar. Disse que até ficaria em uma república, mas agora ele queria estudar de verdade e não queria mais saber de farra. Assim lhe foi dada uma nova chance. Novamente sua mãe ficou desesperada por ter que deixar seu filho ir embora mas sabia que era o melhor a ser feito.

Crécio foi morar com sua tia e com um primo que ele julgava ser um terror. Então seus piores pesadelos se realizaram. Seu priminho fez a sua vida virar um inferno e ele mal conseguia estudar. Mas com o passar do tempo, conseguiu se entrosar com o garoto e até se divertiu com o seu priminho. Houve

uma trégua e ele conseguiu um pouco de paz.

O tão sonhado dia chegou: o dia de sua formatura. Várias coisas aconteceram no dia e foi até divertido. Sua tia rasgou o vestido na entrada e até mostrou o que não devia. A família estava muito feliz e o mais engraçado da festa foi Crécio ter caído bem na hora de pegar seu diploma. Foi emocionante quando ele agradeceu seu pai e disse: você tinha razão e caneta é mais leve que a pá.

Mulheres são todas iguais

Autora: Jaiane dos Santos Rocha – 15 anos

Professora: Esmeralda Patricia Barreto de Matos Melo

Escola: E. M. Dr. Antônio Carlos Magalhães

Cidade: Olindina – BA

Sinceramente (todos os homens irão concordar comigo), não entendo as mulheres. Há ocasiões em que querem que sejamos uma cópia exata de todas as qualidades do marido da amiga. Claro, que falam maravilhas dos seus companheiros, só para não ficar por baixo.

Cismam, em desejar as coisas estranhas, difíceis de achar, para simplesmente nos ver “quebrar a cabeça”. E isso ocorre em qualquer das gestações, seja do primeiro, segundo ou terceiro filho. Percebe-se, na forma como pedem, um tom de gracejo. Parece até que fazem de propósito para que a gente participe do período de gestação.

Nos fazem esperar horas e horas, somente para escolher um vestido. Sempre a cada troca elas nos perguntam: “gostou desse aqui amor?”. E depois de aproximadamente dez vestidos, dizemos a mesma coisa já desanimados: “está ótimo querida”. Só depois de intermináveis horas, elas vêm com a ideia: “amor, sabe de uma coisa, não gostei de nenhum. Essa loja não tem variedades”.

Sinto pena, daqueles desavisados, os quais, nos primeiros anos de casamento, “ousam” contrariá-las e, em uma única ação de rompante elas esbravejam: “se não está satisfeito,

procure outra que satisfaça todos os seus caprichos!”.

Entretanto, pensando bem o que seria dos homens sem as mulheres. Como poderíamos cuidar da casa, dos filhos, trabalhar e ainda por cima ter tempo para nossas companheiras? É justamente por isso que opto em achar que são seres indescritíveis. Não temos uma definição exata sobre elas, porque simplesmente não há como defini-las.

Todavia, tento refletir em uma frase dita pelo saudoso Willian Shakespeare sobre as mulheres: “as mulheres são os livros, as artes, as academias que explicam, encerram e nutrem o universo inteiro”. Pois é nesse pensamento que compreendo o valor de uma mulher. Afinal, eu pergunto: estaríamos preparados para as dificuldades de um mundo sem esses seres tão complexos e maravilhosos?

Jogadores anônimos

Autora: Joseane Borges dos Santos - 14 anos

Professora: Maria Alice Nascimento dos Santos

Escola: Centro de Educação Básica Sebastião Sudário Brilhante

Cidade: Alto Alegre do Pindaré – MA

Todas as vezes que passo pela pracinha, lá estão eles, sempre a correr atrás daquela coisa redonda e rápida, sempre suados e com muita disposição. Estão lá pela manhã, à tarde ou à noite, radiantes ou irritados, gritando, mas nada os impede de estarem lá.

Uns baixos, outros altos, uns pouco calados e outros barulhentos demais, alguns sempre a gritar:

- *Tô livre, toca pra mim!*

- *Toca agora, pô! Tô livre!*

- *Espera aí cara!*

- *Também não jogo mais no teu time não, é?*

Ela, a mais rápida de todas é sempre disputada entre eles, às vezes gera grande confusão. O mais emocionante é quando tem uma torcida deixando-os tensos e nervosos e principalmente quando ela entra na trave fazendo gol.

Na pequena praça onde a turma de jogadores anônimos fica, também acontece a baderna das pessoas que passam. Onde pelas manhãs, pessoas com suas barracas vendem seus produtos diversos para seu próprio sustento e de suas famílias. É onde à noite uma senhora e seus dois filhos vendem o delicioso milkshake enquanto lá na quadra da praça Padre André os jogadores anônimos se encontram para tornar real a magia de se tornarem jogadores de futebol, mesmo sendo de brincadeira. É lá que através da bola, as amizades se reforçam, planos são traçados, idealizados e concretizados a cada partida, a cada barreira e a cada jogada.

Força nas penas

Autora: Julia Caroline Hartmann – 15 anos

Professora: Lizete Maria Pergher Dala Costa

Escola: Colégio Estadual Tancredo Neves - EFM

Cidade: São João – PR

Majestoso como um rei, formoso como um pavão, este era Sansão. Seus marcantes olhos azuis e sua plumagem dourada, sempre o fizeram especial. O canto servia como despertador e seu pedigree permitia uma excelente linhagem sucessória, motivos pelos quais sempre fora tratado a pão de ló.

Minha mãe, mulher de muita sabedoria sempre dizia: “O tempo nos faz velhos e mais experientes”. E era exatamente isso que ela via em Sansão.

O tempo de juventude do galo havia passado. Em vez de paqueras, acumulava rugas, entretanto sempre sabia onde poderia encontrar sua melhor ração, qual o poleiro de maior conforto e, principalmente, as suas longas esporas permitiam que em suas brigas sempre saísse campeão. Posso jurar que se existissem olimpíadas para aves Sansão acumularia vitórias e prêmios.

Todavia, sabemos as maldades de que somos capazes. Pois todas as inesgotáveis qualidades de Sansão não o tornaram imune a virar um bom caldo.

Velho, sem utilidade e trazendo despesas, foi resolvido que para meu aniversário de 15 anos, realizado no dia 7 de maio, data sempre fria, se faria um belo ensopado com galo caipira de pedigree.

Com um mês de antecedência foram enviados todos os convites, inclusive para seu Astrobênildo, e para o pastor e

vereador Queixada.

Faltando um dia para a realização do evento, decidiu-se que já era hora de matar o galo. Sansão foi cercado, apreendido, gordo desde sempre, não foi necessário lhe confinar para engorda, iria direto para a panela.

Foram utilizadas todas as formas possíveis e impossíveis de assassinato de aves e o galo não morria. Como última alternativa e tentativa, aos poucos lhe foram sendo arrancadas as penas. Notou-se então, que entre gritos agonizantes, o galo ia aos poucos enfraquecendo.

E quando por fim lhe foi tirada a última pena, seu coração de ave simplesmente parou. A força de Sansão estava nas penas.

A menina do corredor

Autora: Letícia Antonieta Gimenez Santos - 12 anos

Professoras: Silvana Vieira Medeiros/Maria José Ferreira Leite

Escola: E. E. Júlia Rios Athayde

Cidade: Sorocaba – SP

Há trinta anos, numa escola começou a estudar uma menina quieta, estranha e sombria. Ninguém falava com ela, simplesmente a ignoravam.

Um dia, uns meninos da sala dela a empurraram dentro de um porão e a trancaram lá, sem dó e nem piedade. A escola era uma construção antiga, com tijolões e o porão era sombrio com uma porta de madeira maciça. Não dava para ouvir nenhum barulho.

No dia seguinte, os garotos tentaram abrir a porta do porão e, não conseguindo, deixaram a menina lá, definitivamente.

Passado um tempão, um dos meninos, o Geraldino, agora homem, já viúvo, foi trabalhar de zelador na antiga escola onde ele estudou.

Tudo estava correndo bem, até a sexta-feira, 13 chegar. Por volta da meia noite as luzes se apagaram, as portas se fecharam e virou um cenário de guerra. Do nada surgiu uma menina toda suja, descabelada e horrível. Ela foi para cima do senhor Geraldino e, de susto, ele morreu na hora. Depois de vê-lo morto, ela veio em minha direção gritando: - Letícia... Letícia... Letícia...!

Abri os olhos, vi minha mãe gritando:

- Letícia, acorda, você perdeu a hora! Levanta vamos está passando da hora da escola!

- Ufa! Só foi um sonho! - pensei aliviada.

Depois desse dia, não quis mais saber dessa história que ficam contando na escola, fantasias para me amedrontar.

A eternidade do amor

Autora: Maria Clara Filipini Ramos - 16 anos

Professoras: Talita Filipini Gabriel/Marta Antunes Ferreira Steinert

Escola: E. E. Epitácio Pessoa

Cidade: Itaporanga – SP

Seu Geraldinho estava completando 25 anos de casado e os seus filhos sempre falavam para ele fazer um jantar romântico ou levar ela para algum lugar. Geraldinho estava muito feliz, pois ama muito sua mulher e concordou com os filhos. Só que ele estava em dúvida pois não sabia o que poderia fazer para ela. Sua filha mais nova, que era praticamente prática nisso, pois estava namorando e sempre fazia algo para o namorado, falou ao seu pai: - Pai, o senhor poderia muito bem levar a mãe no lugar onde vocês se conheceram!

Geraldinho com um sorriso bobo no rosto, respondeu: - Mas minha filha, você não acha que essas coisas são para adolescentes?

- Pai, digo e repito: o amor não tem idade! Você não ama a mãe? Então faça algo para provar que esses 25 anos de casado valeram a pena e que você quer continuar o lado dela quantos anos viverem. – disse a filha. Geraldinho pensou, pensou e pensou... No dia seguinte, Geraldinho foi comprar umas flores na esquina de sua casa. Flores simples, mas bonitas. Chegando em sua casa telefonou para um rapaz, amigo de seus filhos, e pediu para que ele enchesse bexigas vermelhas, pois sua mulher amava vermelho e, que levasse caixas de som para um determinado lugar.

Seu Geraldinho organizou uma festa surpresa no local onde eles se conheceram. Era um lugar simples e pequeno, mas

ele organizou com tanto amor que parecia um lugar de luxo.

Chegada a hora, seus filhos ficaram emocionados por saber que, mesmo o seu velho pai não tendo recursos, fez tudo com amor. Quando sua filha mais nova chegou com sua mãe, todos ficaram nervosos, principalmente Geraldinho. As duas entraram e todos gritavam e festejavam. Geraldinho chegou perto, ajoelhou, entregou as flores e pela segunda vez perguntou, muito nervoso: - Quer casar comigo?

Sua mulher chorou de felicidade e lhe disse: - Sim, claro! Mas você não acha que já estamos muito velhos?

Um sorriso maior saiu do rosto de Geraldinho e ele disse: - Como nossa filha falou: “amor não tem idade”, por isso sempre quero ser aquele adolescente do passado que mandava cartas, mostrando o amor que eu sinto por essa mulher linda que está na minha frente.

Assim, anos e anos se passaram e o Geraldinho nunca deixou de amar cada vez mais sua mulher.

A superação

Autora: Mariana Durães Teixeira – 12 anos

Professora: Daniela Moreira de Sousa Sigríst

Escola: E. E. Professor José de Campos

Cidade: Indaiatuba – SP

Geraldinho é um homem que desde pequeno foi tímido. Ele estava procurando um emprego e mandava currículos para várias empresas.

Um dia, quando estava em casa, foi chamado em uma delas para fazer uma entrevista. Quando chegou lá, haviam mais nove pessoas para serem entrevistadas.

Uma senhora, que estava atendendo os candidatos, separou as pessoas em dois grupos e propôs que cada pessoa do grupo respondesse algumas perguntas.

Geraldinho como era tímido e pouco falava quase não foi notado e pior quando se atrevia a falar, gaguejava de tão nervoso. Encerrado, marcaram para continuar no dia seguinte.

No dia seguinte Geraldinho começou a dar opiniões e surpreendeu a todos, pois tinha superado aquele seu “defeito”.

Então, após terem participado na nova etapa. Para surpresa de todos, Geraldinho foi o selecionado. A moça falou para ele que o que fez ele ser o escolhido, foi ele ter vencido a sua timidez para conquistar seu objetivo. Com isso ele demonstrou que superava as dificuldades quando necessário.

Pastor Queixada no Impeachment

Autora: Rute Ribeiro Bentencourt – 11 anos

Professora: Rosângela Meira de Oliveira

Escola: Escola Municipal Adelmário Pinheiro

Cidade: Condeúba – BA

O Impeachment tem sido a palavra de ordem, disse o pastor Queixada, forte candidato no Parlamento.

Para melhores esclarecimentos o Impeachment é a perda de mandato por conta de crimes de responsabilidade ocorridos com autoridades do poder executivo.

Como sempre acontece com vários temas, sobre o processo do impeachment no Brasil não poderia ser diferente, rapidamente se espalhou nas redes sociais, pela internet e no mundo todo.

Não deu outra, o pastor Queixada fez questão de participar da sessão de votação contra ou a favor do impeachment.

Iniciada a votação, o pastor se posicionou frente às câmeras todo imponente e disse: “por minha família, meus amigos, voto não pelo impeachment”. Ainda na posse do microfone acrescentou: “quero aproveitar o momento para fazer um pedido a Luciadalva minha namorada: Amor, pelo Impeachment eu voto não, mas pelo nosso relacionamento eu voto sim. Quer casar comigo?”

Logo depois desse discurso, os favoráveis ao impeachment vaiaram o pastor e correligionários trataram de leva-lo para fora do parlamento. E o pior é que virou moda, todas as

peessoas que votaram, homenagearam amigos ou familiares.

Mas a pergunta que não quer calar é: será que Lucidalva aceitou se casar com o pastor Queixada? Vou procurar saber e depois conto para vocês...

A tentativa de ser palestrante

Autora: Sabrina de Arruda Costa – 11 anos

*Professoras: Cristina Lima Moraes / Célia Maria de Oliveira
Caitano*

Escola: EMEF Professor Carlos Corrêa Mascaro

Cidade: São Paulo – SP

Geraldinho, tímido como sempre, resolveu tentar vencer a timidez e proferir palestras em escolas. Recolheu alguns bichos de pelúcia em seu quarto e os colocou no sofá de sua casa. Pegou um livro e tentou ler em voz alta, mas nem para os bichos conseguia ler. Geraldinho então tentou ler em voz alta olhando para a parede, mas só conseguia ler baixo, quase inaudível. Então ele fez o seguinte, olhou pela janela para ver se não tinha ninguém na rua ou nas janelas vizinhas e tentou cantar algumas canções conhecidas, mal qual nada. Só balbuciava. Estava quase desistindo quando sua mãe falou para ele tentar mais uma vez, que respirasse fundo e se concentrasse. Não é que começou a dar certo? Ele leu para os bichinhos, falava sobre um assunto e achava que já poderia encarar falando para os colegas de escola.

Ensaiou várias vezes e, embora antes de começar tenha suado e quase desistido, foi na frente e falou bem.

Assim Geraldinho venceu a sua timidez.

Homens são todos iguais

Autora: Tayanne Eduarda Correa – 15 anos

*Professora: Milena Mariana da Silva Antunes/Maria José
Ferreira Leite*

Escola: E. E. Júlia Rios Athayde

Cidade: Sorocaba – SP

Homens são todos iguais
Sempre são os mesmos sinais
Sempre as mesmas mentirinhas
Homens são todos iguais
Não se contentam com uma só mulher
Sempre tem que ter outra, e outra...
São imprevisíveis dão sempre as mesmas cantadas
E a gente tem que estar sempre com um pé atrás
Homens são todos iguais
Em qualquer época e lugar
Tem-se que estar preparada
Para as mentiras escutar

TEXTOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL I



Professores EMEF Prof. Carlos Corrêa Mascaro - Sao Paulo - SP



*Alunos E.E. Edda Cardozo de Souza Marcussi
Sao Joaquim da Barra - SP*

A praia

Autora: Andressa Pesseti - 10 anos

Professora: Luciane de Moraes Baptista

Escola: Escola Rural Mun. Angastão Cruz

Cidade: Nova Esperança do Sudoeste – PR

Num dia de sol, Quinho e seus amigos resolveram ir à praia com seus pais e irmãos. Quinho e Bia distribuíram protetor solar para todos, avisando-os da importância de se protegerem do sol.

Nick e Charles foram nadar na praia, Bia e Carol foram tomar água de coco. Mia, prima de Bia, foi nadar com os rapazes. Descuidou-se e veio uma onda forte que a derrubou e quase ela se afoga. Sorte que tinha um salva-vidas que a tirou da água.

No final da tarde todos se reuniram e foram dar uma volta na praia. Mas ficaram tristes com a quantidade de lixo que viram na areia e outros levados para a água. Nick, teve uma ideia: - Ei, que tal nós fazermos uma gincana?

- Gincana? – Perguntou Bia

- Simples. Nós vamos, em dupla, juntar esse lixo e a dupla que catar mais, ganha uma água de coco. – disse Nick.

Todos aprovaram e começaram a ajuntar tudo o que encontravam pela frente. Os vencedores foram Bia e Nick. E a Natureza, claro.

Todos se divertiram muito com o passeio na praia.

Quinho e seu cãozinho – Aventura escoteira

Autora: Camila Silva Pereira – 10 anos

Professora: Flávia Franciele Leal Soares

Escola: Escola Municipal Antônio Maldini

Cidade: Corinto – MG

Depois daquele acampamento, Quinho não parava de pensar em qual seria o próximo. Então pediu sugestões aos seus amigos. Cada um teve uma ideia, mas a melhor, foi a do Charles que sugeriu acampar novamente, mas ficar mais dias. Todos concordaram com a ideia. Planejaram e começaram a arrecadar dinheiro, o bastante, para comprar os alimentos.

Reuniram-se com os chefes Ambrósio, Luiz, Regina e Isa e viajaram até o local do acampamento. Lá, montaram as suas barracas e refeitórios, e recolheram gravetos para fazer uma fogueira. Quinho pediu para os chefes fazerem uma atividade de conhecerem melhor a mata. Nessa atividade, eles se encantaram com a beleza dos rios e pássaros. Não é que a Bia se perdeu? Pois bem, ela desviou-se do grupo e quando deu por si estava perdida. Ainda bem que foi por pouco tempo, pois ela teve a ideia de, com a sua bandeira da patrulha Águia, alertar os demais. Ela foi esperta. Pegou uma vara de bambu bem grande e, com os seus cadarços, amarrou a bandeira e colocou-a bem no alto.

Os chefes estavam procurando a Bia, mas foi o Radar, um cãozinho muito esperto, quem viu a bandeira e começou a latir apontando com o focinho para o lado da bandeira. Assim,

encontraram a Bia.

No último dia de acampamento, Quinho, Bia e Radar ganharam distintivos por terem praticado uma boa ação. Bia pela ideia de pedir socorro com a bandeira. Quinho e Radar descobriram o sinal de Bia e alertaram os chefes. Eles voltaram para casa com muitas novidades e boas lembranças do acampamento.

Quinho e o seu cãozinho visitando o mundo Jurássico

Autor: Estefano Rene Flores Quispe – 9 anos

Professor: Helio Santos Boga Filho

Escola: Escola Estadual Dr. Ervin Horvath

Cidade: Itaquaquecetuba – SP

Um dia Quinho e seus amigos foram ao zoológico para uma apresentação sobre dinossauro. Eles foram de ônibus e acompanhados pela professora Ester. Quinho, Nick, Bia, Charles Isabela e os demais garotos estavam na expectativa. Ao chegarem, compraram os bilhetes e entraram. Na entrada já era legal porque tinha pterodáctilo enorme em cima do portão. As asas dele abriam e fechavam. Num canto tinha um ovo enorme de dinossauro e quando ele se abria a cabeça de um filhote de dinossauro saía. Eles foram entrando no incrível Mundo dos Dinossauros. Eles ouviram aquela apresentação, viram os dinossauros com movimentos, era emocionante e muito criativo.

O Nick se arrepiou ao ver o t-rex o mais letal dos dinossauros, o Quinho se deslumbrou pela rapidez dos velociraptor, o Charles ficou admirado do tamanho do iguanodonte, a Isabela se apaixonou pelos tricerátopo. Acharam um caminho cheio de dinossauros de vários tipos, grandes, pequenos e os filhotes deles. O passeio foi emocionante e inesquecível.

Acampamento escoteiro

Autora: Evely Dias Jardim - 12 anos

Professora: Nílvia Gomes dos Santos

Escola: Escola Estadual Professora Geralda Otoni Barbosa

Cidade: Capelinha – MG

Marina e seus amigos estavam no final das férias, quando ela teve a ideia de convidar os seus colegas para um acampamento escoteiro. Todos gostaram da ideia e Marina falou que o quintal da sua casa era bem grande, cheio de árvores e que ela pediria para sua mãe deixar a turminha acampar lá.

Os pais da Marina concordaram e fizeram uma lista do necessário. No dia do acampamento, com todos os apetrechos. Já no local, Marina disse: - Como vou ser a chefe direi quem fica em cada grupo. Como somos em oito, teremos dois grupos de quatro pessoas. Os componentes do grupo vermelho serão eu, Samira, Sofia e Carla. E os componentes do grupo Azul serão: Rafael, Caio, João e o Cláudio. O grupo vermelho ficará encarregado de armar as barracas e pegar gravetos. O grupo azul será responsável por acender a fogueira e preparar deliciosas comidas, seguindo essas receitas da vovó.

Depois do jantar, sentaram ao redor da fogueira e contaram várias histórias. Depois, foram para as suas barracas para dormir. Passado um tempinho, Cláudio Sugeriu que dessem um susto nas meninas.

- Marina, você está ouvido esse barulho – disse Sofia com muito medo.

- Auuuuuuu, auuuuu – era um urro forte.

Marina, claro que também estava com medo, mas sendo a chefe tinha que se mostrar firme. Pegaram suas lanternas e foram devagarinho e com cuidado, mas não viram nada e o barulho cessou. De repente elas viram os meninos se escondendo. Descobertos, eles falaram: - Nós estávamos querendo assustar vocês.

- E conseguiram! – Responderam as meninas. No final, todos deram risadas e foram dormir.

No domingo, bem cedo, o grupo Azul acendeu a fogueira e fez o café da manhã. Após o café era hora desmontar o acampamento, pois no dia seguinte começaram as aulas. Na despedida Marina disse aos colegas: - Essa brincadeira foi uma das melhores. Aprendemos que trabalho em equipe é muito importante. E nas próximas férias vamos acampar em um acampamento de verdade e viver o verdadeiro espírito do escotismo. Sempre alerta, pessoal.

Quinho adota Radar

Autora: Evelyn Twiguy Carvalho Antunes – 10 anos

Professora: Taís Miranda de Souza Pinto

Escola: EMEF Álvaro Pereira Gaspar Filho

Cidade: Peruíbe – SP

Em um dia de sol Quinho, Bia e Nick estavam passando na frente de um pet shop quando Nick disse aos amigos: - Olhem só quantos animais bonitos.

A Bia falou: - Foi aqui que eu comprei a Pammy, minha gatinha.

Quinho estava triste, pois ele gostava de cão, mas não tinha um. Então Bia conversou com Nick sobre darem de presente um cãozinho para o Quinho.

Foram até a casa de Quinho, sem ele saber, e conversaram com a mãe do garoto que autorizou. Achou legal a ideia.

No dia seguinte foram ao pet shop com Quinho e perguntaram qual o cãozinho ele achou mais bonito. Quinho, apontou logo para um cãozinho esperto que pulava e balançava o rabinho quando o ele fazia carinho na sua cabeça.

Bia e Nick pediram o cãozinho para o dono da loja e falaram para o Quinho: - Toma, é teu. Já falamos com a tua mãe e ele autorizou você ter um cãozinho.

Quinho não se aguentou de tanta alegria enquanto apertava o cãozinho e foi logo colocando o nome de Radar.

Todas as tardes eles saíam com os seus bichinhos para passear.

Visitando o hospital

Autora: Heloísa Pinheiro Lico – 9 anos

Professora: Monique Crestani Azevedo

Escola: Colégio Bom Samaritano

Cidade: Ipuã – SP

Um dia Quinho viu na TV crianças que estavam doentes. Ele chamou seu cãozinho e perguntou para o cãozinho Radar:

- Você sabe que doença essas crianças têm?

O cãozinho balançou a cabeça dizendo que não.

Quinho perguntou para sua mãe, que lhe falou que era uma doença chamada câncer. Podia dar em crianças e adultos e não era contagiosa.

Quinho ficou pensando em uma maneira de ajudar aquelas crianças com câncer. Conversou com os seus colegas na escola e pediu para a professora ajudar a prepará-los para divertir aquelas crianças.

Assim, prepararam um repertório e vestidos de palhaços foram até o hospital para alegrar as crianças. Não é que deu certo e tem mais coleguinhas querendo participar?

Uma boa ação no asilo

Autor: Henry Elias Medeiros Banqueri – 8 anos

Professora: Vera Lúcia Teodoro da Silva

Escola: EMEB Padre Benito Uriarte Erbastrain

Cidade: Batatais – SP

Cauã e seu cãozinho Pinho sempre gostaram de fazer o bem ao seu próximo. Dessa vez decidiram convidar alguns de seus colegas de escola para visitarem os avós de Clara, que se chamavam Pedro e Maria e moravam num asilo. Clara sempre ia visitar os seus avós, mas os colegas nunca tinham ido e aceitaram a proposta. Cauã conhecia um senhor chamado Alfredo e sua esposa Rita que tinham um ônibus e então eles levaram a garotada para a visita.

Ao chegarem no asilo foram muito bem recebidos pelo Sr. Carlos, responsável pelo asilo, e pelos cuidadores dos idosos, também atenciosos. Marcelo, Gabriela, Jéssica e o Giovanni, logo foram apresentados aos moradores do asilo e aos avós de Clara. Muitos ficaram emocionados em ver a alegria dos idosos em receber a visita daquelas crianças. Alex, Léo, Gilberto e Juliano gostavam de jogar dominó e logo foram brincar com os moradores enquanto Dudu e Miguel preferiam jogar damas.

Bibi, Renata, Antônio e Paula se ofereceram para ajudar a servir as refeições. Foi um dia inesquecível na vida daquelas crianças e muito alegre para aqueles idosos que estavam carentes e ficaram animados com a visita. No final, todos cantaram juntos e Clara agradeceu por terem essa ótima ideia. O senhor Felipe disse-lhes que eles seriam muito abençoados por terem feito essa boa ação e para voltarem sempre. Todos voltaram para suas casa felizes com essa boa ação.

Quinho ganha seu cãozinho

Autora: Lorena Rodrigues Nogueira - 11 anos

Professora: Adriana Ribeiro Guimarães

Escola: E. E. Edda Cardoso de Souza Marcussi

Cidade: São João da Barra – SP

No aniversário de cinco anos de Quinho ele pediu de presente um cãozinho. Então, o seu avô Geraldo lhe deu um filhote de cão e disse-lhe que o cãozinho era especial. Quando recebeu o cãozinho, Quinho não ficou lá muito contente, pois não achou o cãozinho muito bonito. Falou até para o avô, que não via nada de especial naquele cãozinho, o que o avô respondeu que ele veria que o cãozinho era especial, sim.

Depois de alguns dias, Quinho percebendo que o cãozinho, ao qual deu o nome de Radar, estava triste e achando que era porque não saía na rua, decidiu leva-lo para passear no parque.

Quando estavam na calçada, vinha a Bia atravessando a rua e um carro indo em sua direção. Radar correu em direção a ela e com a cabeça a empurrou para longe do carro, evitando, assim, uma tragédia. Fizeram uma festa para comemorar o que o cãozinho fez.

E assim Quinho viu que para ser especial não é preciso ser bonito, mas ter um bom coração e querer o bem dos outros. Ali ele percebeu que o seu avô tinha razão, o cãozinho era especial.

Visitando meus avós

Autor: Luis Augusto Soares de Oliveira Messias Santos - 8 anos

Professora: Eliane Stoltzemburg Guimarães

Escola: EMEF Professora Rosângela Anunciada da Silva

Cidade: Peruíbe – SP

Um dia eu e meu cãozinho Radar, meus amigos Luís, Charles, Bia e sua gatinha Pammy fomos visitar meus avós na fazenda. Lá tem vários tipos de animais como porco, galinha, pato, vaca e cavalo.

Meu avô Geraldo deu milho para os porcos e minha avó fez tortas e bolos para um piquenique. Nós ajudamos a fazer pães e preparar sucos de frutas, colhidas na fazenda.

Fizemos o piquenique em um gramado, debaixo de uma árvore grande com bastante sombra. Minha avó estendeu uma toalha e colocou os pratos com comida e nos deliciamos.

No outro dia pela manhã, quando acordamos, ajudamos a alimentar os animais, mas ficamos com medo da vaca dar uma chifrada, embora meu avô tenha dito que ela era mansa. Até ajudamos a tirar leite.

Mais tarde fizemos um passeio de cavalo e também pescamos no rio perto da fazenda. A Bia pegou um peixe grande.

A noite fizemos uma fogueira no quintal, ouvimos histórias dos meus avós e fomos dormir tarde.

No dia seguinte preparamos as malas e voltamos para casa.

Adorei o passeio com a minha turma.

Salvando um bebê macaco no acampamento

Autora: Miriã Oliveira Vieira – 11 anos

Professora: Jandira Aparecida de Moraes

Escola: E. M. Dona Elisa Moreira dos Santos

Cidade: Iperó – SP

Certo dia, eu com o meu cãozinho Radar e meus amigos Quinho e Gabriele entre outros, participamos de um acampamento na chácara do meu avô.

Ao chegar no acampamento ficamos muito felizes ao saber que nós íamos desenvolver várias atividades escoteiras. Eu, Gabriele e mais quatro amigas ficamos na patrulha Águia. Quinho e o Radar e mais cinco amigos ficaram na patrulha Cão. Os outros amigos ficaram na patrulha Tigre. A chefe responsável por todos se chama Isa.

Começamos a preparar o terreno e a montar nossas barracas, quando ouvimos um barulho estranho que vinha da mata. Eu e meus amigos ficamos muito preocupados. A chefe Isa, mandou ficarmos ali que ela iria ver o que era aquele barulho. Como estava demorando e a chefe não voltava, começamos a ficar mais preocupados ainda.

Fizemos uma reunião para ver quem de nós, em dupla, iria atrás da chefe. Quando estávamos decidindo, chega o Radar, latindo e indicando que estava tudo bem. Resolvemos irmos

todos juntos para ver e presenciamos a chefe Isa cuidando de um bebê macaco que havia caído e estava ferido.

Feito isso ela veio ao nosso encontro e retornamos ao acampamento com mais uma missão cumprida.

Volta às aulas

Autor: Pedro Guilherme Alves da Silva - 10 anos

Professora: Luzia Selum

Escola: Escola Municipal Visconde de Mauá

Cidade: Nova Esperança do Sudoeste – PR

Depois das férias, na volta às aulas a professora nos pediu que falássemos sobre as nossas férias.

Quando eu terminei de falar a professora nos perguntou o que nós queríamos fazer na primeira semana. Entre várias sugestões e ideias, escolhemos fazer um piquenique no parque.

Então a minha professora teve uma ideia maravilhosa de convidar os nossos pais. Foi muito legal termos os nossos amigos e as nossas famílias reunidas. Quando voltamos à escola a professora pediu que escrevêssemos um texto sobre o passeio. Todos ficaram bonitos.

Eu adorei a volta as aulas, foi muito bom e divertido, pois nós brincamos, fizemos piquenique, várias outras brincadeiras e atividades legais como: desenhar, pular corda, jogar bola. Todos os dias eu brinco com os meus amigos na escola e em casa. É bom ter amigos.

Quinho e seu cãozinho – Acampamento escoteiro

Autora: Thauanny Ferraz da Costa Barbosa – 10 anos

Professora: Simone Aparecida Caixeta

Escola: Escola Estadual Santa Terezinha

Cidade: Lagoa Grande – MG

Quinho pediu para o seu avô, senhor Geraldo deixar ele acampar com os seus colegas de escola na fazenda. A fazenda do seu Geraldo é grande tem muitas árvores e animais. Ele concordou e Quinho com os colegas fizeram a lista de tudo que precisariam levar e começaram a providenciar.

Junto com a garotada foi o cãozinho Radar, que é do Quinho e a gatinha Pammy, que é da Bia. É claro que eles não podiam faltar no acampamento. Radar e Pammy apesar de serem gato e cachorro, se dão muito bem, como os donos deles. É bom ter amigos, você não acha?

Eles fizeram tantas atividades divertidas que me deu vontade de estar lá participando. Pelo que eu li foi muito legal, uma aventura fantástica.

Tenho uma ideia, porque você não navega nessa aventura comigo? Lendo este livro você vai gostar. Você vai ler, ler e ler cada vez mais. É tão bom ler, pois você viaja na leitura e conhece vários lugares.

Passeio na praia

Autor: Samuel Lucas Ribeiro de Melo - 10 anos

Professora: Joyce Sabino Silva

Escola: Escola Municipal Monsenhor Ernesto Cavichioli

Cidade: Itaú de Minas-MG

Voltaram do acampamento e dois dias depois começaram as aulas. Agora era hora de pensar nos estudos. O ano escolar foi passando, como sempre, com aulas boas e outras nem tanto, provas, testes, recuperação quando as notas eram baixas, festa disso e daquilo, reclamações, ocorrências.

Quando próximo do final das aulas, se reuniram para programar mais um passeio juntos e resolveram que seria para a praia. Planejaram tudo, sobre o que levar, quantidade de dinheiro para as despesas e chamaram o senhor Armando para levá-los.

Depois de uma longa noite de viagem, chegaram a noite na pousada. Descansaram e no dia seguinte, bem cedo já estavam de pé e prontos para irem à praia, o que fizeram logo após um delicioso café. Foi a conta de pisar na areia da praia e encontraram a chefe Isa, a chefe do acampamento escoteiro. Então eles gritaram: “Sempre alerta!”. A chefe olhou para trás e ficou contente em encontrar os garotos. O dia ficou mais divertido.

A chefe Isa ajudou a turma a alugar uma lancha e fizeram um passeio em alto mar onde conheceram várias espécies de peixes e viram até tartarugas. Depois de muitas aventuras na praia, naquele primeiro dia, despediram-se de chefe Isa e foram para a pousada. Precisavam descansar bastante, pois iam precisar de muita energia para aproveitar mais seis dias na praia.

Os dias que se seguiram, forma cheios de novidades: aulas de surf, vôlei de praia, castelos na areia, a corrida dos filhotes de tartaruga para o mar, água de coco e muita comida gostosa preparada com frutos do mar. Quando voltaram para casa faltavam dois dias para a volta às aulas, o tempo que todos precisavam para preparar seus materiais escolares. Quinho, Nick, Bia e os demais não viam a hora de reencontrar os colegas e professores e contar a grande aventura na praia.

Contato

E-mail: laedesouza@projetosdeleitura.com.br

Conheça os projetos

Ler é Bom, Experimente!

Minha Escola Lê

Lendo na Escola

Leitura no Parque

Viajando na Leitura

Dose de Leitura

Caravana da Leitura

Minha Cidade Lê

Leitura não tem Idade

Leitura na Praia

no site:

www.projetosdeleitura.com.br



(11) 2743-8400 - 2743-9491

E-mail: ecoarte@ecoarte.com.br

Sobre o Autor



Jequeense, radicado em São Paulo há mais de 40 anos, Laé de Souza é cronista, dramaturgo, produtor cultural, bacharel em Direito e Administração de Empresas, escritor de livros dirigidos ao público infantil, juvenil e adulto. Autor de vários projetos de incentivo à leitura e coordenador do Grupo Projetos de Leitura há mais de vinte anos.

Peças teatrais: Noite de variedades, Casa dos Conflitos, Os Rebeldes, Viravolta na vida e Minha linda Ró.

Obras publicadas: Nos bastidores do cotidiano, Acredite se quiser!, Acontece... e Espiando o mundo pela fechadura (impressão regular e em braile), Coisas de homem & coisas de mulher, a série infantil Quinho e o seu cãozinho Radar, Nick e Bia na floresta encantada (bilingue), dentre outros.

Projetos culturais: Ler é Bom, Experimente!, Caravana da Leitura, Dose de Leitura, Viajando na Leitura, Leitura no Parque, Leitura não tem Idade, Lendo na Escola.

Outras ações: Ao longo de sua carreira, Laé de Souza vem desenvolvendo várias ações de incentivo à leitura em todo o país: doação de livros de sua autoria para estudantes de escolas da rede pública, ONGs, hospitais, usuários de transportes coletivos, palestras para professores e estudantes, caravanas e oficinas literárias, distribuição de livros em casas, praças e parques públicos, edição anual de um livro com textos produzidos por estudantes participantes dos seus projetos de leitura.